

(...) Tendo em alta conta e profunda estima a obra de Kardec e de Roustaing e dos grandes pioneiros que foram Léon Denis, Flammarion e Delanne, ficaria muito contente e agradecido se me dessem a conhecer a estatística sobre a penetração dos livros que nos legaram, em nossa Pátria, caso tenhas essa estatística com facilidade. Considero essa penetração muito importante para o trabalho de nossa Consoladora Doutrina, no Brasil. (...)”

Menos de dois meses depois da carta anterior, Wautuil de Freitas já está com os originais do “Ave, Cristo!” e transmite ao médium a sua opinião sobre o mesmo.

Novas revisões em “Parnaso de Além-Túmulo”.

Preconceito. — Redenção

27 — 6 — 1953

“(…) Recebi igualmente as notas sobre os trabalhos umbandistas. Creio que a tua atitude de auxílio é a que a Doutrina nos recomenda. Se os católicos romanos ou se os reformistas do Evangelho, sentindo os fenômenos do Espiritismo, em seus templos, viessem a nós, buscando simpatia e cooperação, teríamos coragem de negar-lhes boa vontade e o possível amparo, a pretexto de sermos espíritas? O antigo lema de Allan Kardec — “Fora da Caridade não há salvação” — é uma bandeira para todos. Compreendo que nos cabe defender a pureza doutrinária, mas, a título de “pureza doutrinária”, não podemos esquecer que estamos com o Divino Mestre numa obra de educação, a partir de nós mesmos. E como realizar essa obra se fugimos do próximo, alegando que o próximo não pensa como nós? Creio que abrir uma guerra contra os nossos irmãos que ainda se sentem ligados aos ritos herdados da África seria pretender um racismo tão lamentável que, não satisfeito em oprimir neste mundo, se estendesse também à vida espiritual.

Emmanuel costuma dizer que “o Espiritismo, tanto quanto o Evangelho, é dinâmico” e somente agindo nos programas da Doutrina é que alcançaremos os seus obje-

tivos de redenção. Se estivermos unidos no trabalho infatigável do bem, leais à boa consciência e firmes na prestação de serviço ao próximo, naturalmente colocaremos o Espiritismo no elevado nível em que deve situar-se, como legítimo orientador de quaisquer fenômenos de origem espiritual, sem perturbações e sem atritos.

Isso, porém — diz-nos Emmanuel —, depende de nós e não de lendas religiosas, na feição literal.

Grato pelas notícias dos grandes pioneiros Roustaing, Denis, Flammarion e Delanne. Se a "Revue Spirite" algo publicar, esperarei tuas notícias.

Com os trabalhos que hoje te envio (inclusive um envelope separado) segue pequena mensagem de Emmanuel, recebida em nossa reunião pública de 17-12-1951, quando da visita do Reverendo Huberto Rohden, ao "Luiz Gonzaga", mensagem essa de que somente agora obtive cópia.

Gratíssimo por tudo.

Lembranças a todos os teus.

E, pedindo a Jesus te fortifique na batalha, para que te vejamos sempre valoroso e firme no leme da orientação, abraça-te, afetuosamente, o teu de sempre,

Chico."

Chico refere-se inicialmente ao trabalho publicado em "Reformador" de 1953, intitulado *Conceitos elucidativos*, de autoria de Wantuil de Freitas. Aliás, nesse mesmo "Reformador", Emmanuel trata com grande saber das chamadas linhas de Umbanda, numa mensagem estampada à página 151.

Chico compara a hostilidade aos umbandistas como uma espécie de racismo, pois que outra é a cor religiosa deles.

No segundo tópico há uma citação de Emmanuel. Ele nos lembra que o "Espiritismo é dinâmico". Este é um ponto que muitos esquecem, permanecendo estagnados numa visão antiquada e, o que é pior, distorcida do Espiritismo, o que irá refletir-se no modo como o praticam e na transmissão dos conhecimentos doutrinários.

Allan Kardec, todavia, em muitas ocasiões alertou para a progressividade dos ensinamentos dos Espíritos, o que seria sempre uma garantia contra a estagnação.

Chico desdobra a frase de seu guia espiritual, aduzindo: "e somente agindo nos programas da Doutrina é que alcançaremos os seus objetivos de redenção."

A palavra *redenção* tem, em nosso meio, o significado de transformação moral plena, exprimindo o estado daquele que conseguiu superar as próprias provações, que conseguiu vencer a si mesmo conquistando méritos apreciáveis. E é este o significado que Chico dá à frase. Ele dá ênfase à necessidade básica da transformação moral que o Espiritismo transmite aos seus adeptos.

Externando, portanto, a sua opinião, Chico ressalta a importância de se defender a pureza doutrinária, com firmeza, mas sem radicalismos para que a caridade legítima prevaleça. Note-se bem: caridade, e não omissão ou convivência.

Termina o assunto afirmando que o Espiritismo é o "legítimo orientador de quaisquer fenômenos de ordem espiritual".

"Isso, porém — diz-nos Emmanuel —, depende de nós e não de lendas religiosas, na feição literal."

Um pensamento bastante avançado, mesmo para a época atual...